

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR – MG
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
SABRINA FERREIRA RAIMUNDO

**A IMPORTÂNCIA DO FINAME PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
E SEUS IMPACTOS SOBRE AS EMPRESAS DO SETOR DE
TRANSPORTES: UMA ANÁLISE NO CENTRO OESTE MINEIRO**

FORMIGA
2014

**A IMPORTÂNCIA DO FINAME PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
E SEUS IMPACTOS SOBRE AS EMPRESAS DO SETOR DE
TRANSPORTES: UMA ANÁLISE NO CENTRO OESTE MINEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Administração
do UNIFOR-MG, como requisito parcial
para obtenção de título de bacharel em
Administração.

Orientador: Prof. Ruy Martins Ferreira
Júnior

FORMIGA

2014

R184 Rodrigues, Sabrina Ferreira.
A importância do Finame para o desenvolvimento econômico e seus impactos sobre as empresas do setor de transportes: uma análise no centro oeste mineiro / Sabrina Ferreira Raimundo. - 2014. 54 f.

Orientador: Ruy Martins Ferreira Júnior.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Centro Universitário de Formiga–UNIFOR, Formiga, 2014.

SABRINA FERREIRA RAIMUNDO

A IMPORTÂNCIA DO FINAME PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
E SEUS IMPACTOS SOBRE AS EMPRESAS DO SETOR DE
TRANSPORTES: UMA ANÁLISE NO CENTRO OESTE MINEIRO

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de Administração
do UNIFOR-MG, como requisito parcial
para obtenção de título de bacharel em
Administração.

Prof. Ruy Martins Ferreira Júnior
Orientador

Prof. Me. Daniel Gonçalves Ebias
Banca

Prof. Carlos Henrique Borges Basílio
Banca

FORMIGA

2014

Dedico este trabalho a meu professor orientador Ruy Martins Ferreira Junior, por dividir todo o seu conhecimento comigo, por toda a sua dedicação e força de vontade em aceitar ser meu orientador voluntário e me ajudar até o fim.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Qual O Tamanho Da Sua Frota?	36
Gráfico 2 - Quantos Veículos Foram Adquiridos Por Finame?	37
Gráfico 3 - Houve Crescimento Do Faturamento Da Empresa Em Função Do Finame?	37
Gráfico 4 - Aumentou O Número De Empregados?	38
Gráfico 5 - Você Diria Que A Viabilidade Econômico/Financeira Da Sua Empresa Depende Deste Tipo De Financiamento?	39
Gráfico 6 - Como Você Classifica A Importância Do Finame Para A Lucratividade Da Empresa?	39
Gráfico 7 - Nos Financiamentos Contratados, Houve Alguma Dificuldade?	40
Gráfico 8- Além Do Finame Sua Empresa Utiliza Ou Já Utilizou Alguma Outra Linha De Financiamento Bancário?	40
Gráfico 9 - Em Suas Próximas Aquisições Pretende Utilizar O Finame Novamente?	40
Gráfico 10 - Como É Feita A Renovação De Sua Frota?	41
Gráfico 11 - Os Empresários Têm Conhecimento Da Linha De Financiamento Finame?	43
Gráfico 12 - O Banco Consegue A Fidelização Do Cliente Mesmo Após O Término Do Contrato?	44
Gráfico 13 - Quantos Por Cento Das Vendas São Realizadas Por Finame? ...	45
Gráfico 14 - Qual A Importância Do Finame Para As Vendas Da Sua Empresa?	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Sistema Financeiro Nacional.....	18
Quadro 2 - Características Da Intermediação Financeira	20
Quadro 3 - Condições De Financiamento	33

LISTA DE SIGLAS

BACEN Banco Central do Brasil

BB Banco do Brasil

BNDES Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

BNDESPAR Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
Participações

BNH Banco Nacional da Habitação

CDB Comprovante de Depósito Bancário

CDI Comprovante de Depósito Interbancário

CFI Credenciamento de Fabricantes Informatizado

CGPC Conselho de Gestão da Previdência Complementar

CMN Conselho Monetário Nacional

CNSP Conselho Nacional de Seguros Privados

CVM Conselho de Valores Mobiliários

FAT Fundo de Amparo ao Trabalhador

FINAME Agência Especial de Financiamento Industrial

MCTI Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação

PIB Produto Interno Bruto

PPB Processo Produtivo Básico

RDB Recibo de Depósito Bancário

SELIC Sistema Especial de Liquidação e de Custódia

SFH Sistema Financeiro da Habitação

SFN Sistema Financeiro Nacional

SPC Secretaria de Previdência Complementar

SUSEP Superintendência de Seguros Privados

TBC Taxa do Banco Central

TBF Taxa Financeira Básica

TJLP Taxa de Juros de Longo Prazo

TR Taxa Referencial

RESUMO

Devido à grande competitividade no mundo empresarial as organizações devem buscar novas ferramentas e estratégias se quiserem obter vantagem e diferenciação no mercado. E a estabilidade financeira das empresas é fundamental para aquelas que desejam se adaptar a essas mudanças. Diante disso, o Finame, que é uma linha de financiamento em longo prazo, é uma ferramenta capaz de sustentar o caixa da empresa por um determinado período de tempo, até que a mesma consiga fluxo de caixa positivo. Desta forma, este estudo teve como objetivo de avaliar os impactos do Finame como ferramenta para aquisição de caminhões, máquinas e equipamentos sobre o desempenho das empresas de transportes e também em analisar os efeitos causados por este instrumento sobre o desenvolvimento econômico da região. Para isso, foram utilizadas abordagens quantitativas e qualitativas através de questionários com os empresários do segmento de transportes, com os gerentes dos bancos comerciais e com os fornecedores de equipamentos de transporte. Analisando todos os dados obtidos, concluiu-se que o Finame pode levar a empresa a aumentar o seu faturamento, a aumentar o seu quadro de funcionários fazendo com que ela seja bem vista pela sociedade e obter vantagem competitiva no mercado.

Palavras-chave: competitividade, aquisição, desempenho.

ABSTRACT

Due to fierce competition in business organizations must seek new tools and strategies if they want to take advantage and market differentiation. And the financial stability of companies is essential for those who wish to adapt to those changes. Thus, the Finame, which is a line of long-term financing can, is a tool able to support the company's cash for a certain period of time, until it gets positive cash flow. Thus, this study aimed at evaluate the impacts of Finame as a tool for acquisition of trucks, machinery and equipment on the performance of transport companies and also to analyze the effects caused by this instrument on the region's economic development. For this, quantitative and qualitative approaches were used through questionnaires with employers in the transportation industry, with managers of commercial banks and suppliers of transportation equipment. Analyzing all the data obtained, it was concluded that the Finame can lead the company to increase in its revenue, to increase in its staff causing it to be well regarded by society and gain competitive advantage in the marketplace.

Keywords: competitiveness, acquisition, performance.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo Geral	13
2.2 Objetivos específicos	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1. Sistema Financeiro Nacional	14
3.2 Intermediação financeira	19
3.3 Taxas de Juros no Mercado Financeiro	21
3.4 Mercado de Crédito e Mercado de Capitais	24
3.5 O setor de transportes	26
3.6 A Importância dos Investimentos na Economia	27
3.7 Financiamentos à Longo prazo do BNDES	28
3.7.1 Finame PSI – Programa BNDES de Sustentação do Investimento	30
4 METODOLOGIA	34
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	36
5.1 Questionário aplicado às empresas	36
5.2 Questionário aplicado aos bancos	43
5.3 Questionário aplicado aos fornecedores	45
6 CONCLUSÃO	48
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICES	51
APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO APLICADO AS EMPRESAS	51
APÊNDICE II - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS BANCOS	53
APÊNDICE III - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS FORNECEDORES	54

1 INTRODUÇÃO

As empresas atualmente estão inseridas em um mercado a cada dia mais competitivo, onde se destacam aquelas que possuem produtos de qualidade ou que prestam serviços através de um bom atendimento, que estão sempre atentas quanto aos custos e se preocupam em satisfazer as necessidades de seus clientes. Para chegar a este ponto é um caminho difícil. As empresas precisam se expandir cada vez mais, adquirir novas máquinas, melhorar os seus processos de produção e controle de qualidade, atender com excelência, procurar sempre inovar o seu produto ou serviço preocupando-se com os seus respectivos custos, implantar estratégias de marketing, etc. Porém, muitas vezes as empresas não possuem capital suficiente para desenvolver tais melhorias, sendo assim, uma alternativa para investimentos elevados são os financiamentos, que permitem uma maior flexibilidade de pagamento, com prazos longos e menores taxas de juros.

Os programas específicos de apoio com recursos do Governo Federal administrados pelo BNDES são criados e adaptados para vigorar durante um determinado período de tempo e com o objetivo de incentivar o desenvolvimento de determinadas regiões e setores do país, explica Fortuna (2011).

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) tem como uma de suas ações prioritárias promover o crescimento das micro, pequenas e médias empresas do país, em todos os setores da atividade econômica sendo elas: infraestrutura, agropecuária, indústria, comércio e serviços, ressalta Fortuna (2011).

A escolha da alternativa adequada para obter recursos que propicie os melhores resultados para a empresa ainda é um grande desafio para a maioria dos gestores. Apesar dos estudos já realizados sobre o assunto, isso continua a representar um problema à gestão financeira das empresas.

Para realizar uma análise correta, o gestor precisa conhecer bem a estrutura de capital de sua empresa e ter informações claras sobre a capacidade de pagamento e os níveis máximos de endividamento suportados, além de outras informações acerca do setor de atuação que podem modificá-las, como por exemplo, a sazonalidade, as taxas de câmbio, os impostos e a

relação com a demanda por produtos substitutos e complementares. Esse deve ser o primeiro passo para que o gestor tenha condições de avaliar os custos e retornos a serem obtidos a partir de um investimento feito com recursos externos e, dessa forma, possa selecionar o tipo de fonte de recursos mais adequado para a empresa.

Outro ponto a ser destacado é a relevância do conhecimento do assunto para novos empreendedores, que estimulados a entrarem no mercado após concluir seus estudos acadêmicos, possam ter conhecimento sobre as opções que o governo e os bancos dispõem para auxiliar a abertura de uma nova empresa.

O desenvolvimento principal da pesquisa é que sejam verificadas informações relevantes para a tomada de decisões por parte dos investidores, além de analisar os pontos positivos que as linhas de financiamento podem trazer para os empresários e suas respectivas empresas.

Diante disto o objetivo do trabalho será abordar as principais fontes de recursos financeiros e suas características, dando ênfase maior na linha de financiamento Finame PSI do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), bem como fazer um estudo de campo com algumas empresas do setor de transportes da região de Formiga/MG que já utilizaram recursos do Finame e mostrar os pontos positivos que conseguiram agregar após optarem por esta linha de financiamento.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do trabalho consiste em avaliar os impactos do Finame como ferramenta para aquisição de caminhões, máquinas e equipamentos sobre o desempenho das empresas de transporte, bem como analisar os efeitos do mesmo sobre o desenvolvimento econômico da região.

2.2 Objetivos específicos

- Levantar informações sobre o mercado financeiro e os principais instrumentos de financiamento dentre estes o Finame;
- Verificar o nível de utilização por parte dos empresários do setor de transportes das linhas de financiamentos para aquisição de novos produtos, bem como os motivos para utilização dos mesmos;
- Avaliar os impactos dos financiamentos via Finame sobre o desempenho econômico / financeiro das empresas;
- Avaliar a importância do Finame para o desenvolvimento econômico da região.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Sistema Financeiro Nacional

O Sistema Financeiro Nacional (SFN) é formado por um conjunto de órgãos que tem por finalidade o estabelecimento, acompanhamento, fiscalização e coordenação da política financeira. O seu principal objetivo é formular e executar a política da moeda e do crédito esperando-se o progresso econômico e social do país. É dividido em subsistemas normativos e operativos.

Conforme Gremaud, Vasconcellos e Júnior (2002) a estrutura do sistema financeiro nacional foi moldada nas reformas do período 1964/1966, feita mediante as seguintes leis:

1. Lei nº 4.595: Lei de 31 de Dezembro de 1964 da Reforma Bancária, com a criação do Banco Central do Brasil e do Conselho Monetário Nacional (CMN), entre outras medidas;
2. Lei nº 4.380: Lei de 21 de agosto de 1964, criação do Sistema Financeiro da Habitação (SFH) e do Banco Nacional da Habitação (BNH);
3. Lei nº 4.728: Lei de 14 de Julho de 1965 da reforma do Mercado de Capitais.

Os principais agentes do Sistema Financeiro brasileiro são:

- a. Conselho Monetário Nacional;
- b. Banco Central do Brasil;
- c. Comissão de Valores Mobiliários;
- d. Banco do Brasil e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

Segundo Gremaud, Vasconcellos e Júnior (2002) Conselho Monetário Nacional é o órgão normativo do sistema. Responsável pela fixação das metas e diretrizes da política monetária, creditícia e cambial do país. Cabe ao CMN determinar a quantidade de meios de pagamentos necessários ao funcionamento da economia, regular o valor interno e externo da moeda

nacional, determinar as normas de atuação das instituições financeiras, bem como zelar pela sua solvência e coordenar a política monetária.

Para Assaf Neto (2001, p. 70) a finalidade principal do Conselho é: “Formulação de toda a política de moeda e do crédito, objetivando atender aos interesses econômicos e sociais do país”. Enquanto para Hoji (2010, p. 25) “o CMN é o órgão mais importante do Sistema Financeiro Nacional sem funções executivas”.

O Banco Central do Brasil é o órgão executor da política monetária e o responsável por garantir a execução das normas ditadas pelo CMN. No Brasil, as funções do BACEN vão muito além de simples guardião do valor da moeda nacional. Assaf Neto (2001) destaca as principais competências do BACEN:

- a. fiscalizar as instituições financeiras, aplicando as penalidades previstas em lei;
- b. conceder autorização às instituições financeiras, no que se refere ao funcionamento, instalação ou transferência de suas sedes e aos pedidos de fusão e incorporação;
- c. realizar e controlar as operações de redesconto e as de empréstimos dentro do âmbito das instituições financeiras bancárias;
- d. executar a emissão do dinheiro e controlar a liquidez do mercado;
- e. efetuar o controle do crédito, de capitais estrangeiros e receber os depósitos compulsórios dos bancos;
- f. efetuar operações de compra e venda de títulos públicos e federais;
- g. supervisionar os serviços de compensação de cheques entre instituições financeiras;
- h. receber depósitos compulsórios das instituições financeiras e executar operações de política monetária.

Segundo Hoji (2010) a missão institucional do BACEN é a de zelar pela estabilidade do poder de compra da moeda e a solidez do sistema financeiro.

Assim, o Banco Central do Brasil é o principal executor das orientações do Conselho Monetário Nacional, sendo responsável por combater a inflação do país.

Comissão de Valores Mobiliários é o órgão normativo do mercado de capitais. Visa estimular o desenvolvimento desta forma de canalização de poupança, proteger os detentores de títulos de valores mobiliários, fiscalizar a

emissão, registro e distribuição dos títulos, fiscalizar e regular a operação das instituições que operam neste mercado (Bolsa de Valores, corretoras e distribuidoras de valores mobiliários).

Assaf Neto (2001) afirma que a CVM é uma autarquia vinculada ao poder executivo (Ministério da Fazenda) que age sob a orientação do Conselho Monetário Nacional.

Para Fortuna (2011) a CVM foi criada pela Lei 6.385, em 07/12/1976, e ficou conhecida como a Lei CVM, pois até aquela data faltava uma entidade que absorvesse a regulação e a fiscalização do mercado de capitais, especialmente no que se referia às sociedades de capital aberto.

Sendo assim o CVM é responsável por regulamentar, desenvolver, controlar e fiscalizar o mercado de valores mobiliários do país.

Banco do Brasil é um banco comercial que funciona como agente financeiro do governo, sendo o principal agente da política de crédito agrícola e industrial. Presta serviços ligados à execução orçamentária – preços mínimos, aquisição de estoques reguladores, etc. Ao comércio exterior, e administra a Câmara de Compensação de cheques.

Até 1986, a instituição era considerada uma autoridade monetária, atuando na emissão de moeda no país por meio do acesso à conta movimento do tesouro nacional. Por decisão do Conselho Monetário Nacional, esse privilégio do Banco do Brasil foi revogado, conservando ainda a função de principal agente financeiro do Governo Federal, afirma Assaf Neto (2001).

Atualmente, o BB é um conglomerado financeiro de ponta, que vem aos poucos se ajustando à estrutura de um banco múltiplo tradicional, embora ainda opere, como agente financeiro do Governo Federal, comenta Fortuna (2011).

O Banco do Brasil destaca-se como sendo o maior banco do país, atuando como banco de destaque em rentabilidade e crescimento.

Portanto cabe-lhe cumprir e fazer cumprir todas as disposições, normas, exercícios que são atribuídos pelo Conselho Monetário Nacional.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) é uma instituição financeira governamental voltada para a concessão de créditos de longo prazo para investimentos. Visando estimular a indústria nacional,

promover o desenvolvimento de diversos setores e também promover as exportações.

Segundo Assaf Neto (2001) o objetivo principal do BNDES é o de reequipar e fomentar, por meio de várias linhas de crédito voltadas para os setores industrial e social, as empresas consideradas de interesse ao desenvolvimento do país.

Assim, devido ao fato de suas principais fontes de recursos não carregarem custos de mercado, isso possibilita ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) realizar empréstimos a baixo custo e com taxas de juros bem abaixo dos comerciais.

Portanto, para ilustrar a hierarquia do Sistema Financeiro Nacional, de modo geral, segue o QUADRO 1 que mostra todos os órgãos que fazem parte deste Sistema.

Quadro 1 - Sistema Financeiro Nacional

Órgãos Normativos	Entidades Supervisoras	Operadores	
Conselho Monetário Nacional (CMN)	Banco Central do Brasil (Bacen)	Instituições financeiras captadoras de depósitos à vista	Bancos Múltiplos
			Bancos Comerciais
			Caixa Econômica Federal
			Cooperativas de Crédito
		Demais instituições financeiras	Agências de Fomento
			Associações de Poupança e Empréstimo
			Bancos de Câmbio
			Bancos de Desenvolvimento
			Bancos de Investimento
			Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)
			Companhias Hipotecárias
			Cooperativas Centrais de Crédito
			Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimento
			Sociedades de Crédito Imobiliário
Outros intermediários financeiros e administradores de recursos de terceiros	Sociedades de Crédito ao Microempreendedor		
	Administradoras de Consórcio		
	Sociedades de Arrendamento Mercantil		
	Sociedades Corretoras de Câmbio		
	Sociedades Corretoras de Títulos e Valores Mobiliários		
Sociedades Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários			
Comissão de Valores Mobiliários (CVM)	Bolsas de Mercadorias e Futuros		
	Bolsas de Valores		
Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP)	Superintendência de Seguros Privados (Susep)	Resseguradores	
		Sociedades Seguradoras	
		Sociedades de Capitalização	
		Entidades Abertas de Previdência Complementar	
Conselho de Gestão da Previdência Complementar (CGPC)	Secretaria de Previdência Complementar (SPC)	Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Fundos de Pensão)	

Fonte: Adaptado de Hoji (2010, p. 24).

Com o conhecimento de todo o Sistema Financeiro Nacional, faz-se necessário também entender o papel da Intermediação financeira que será apresentada no tópico a seguir.

3.2 Intermediação financeira

A Intermediação financeira é o ato praticado pelas instituições financeiras (intermediários) que direcionam os recursos dos agentes superavitários (poupadores) para os deficitários (tomadores), buscando um equilíbrio econômico.

São considerados agentes econômicos todo e qualquer indivíduo, um grupo de pessoas, uma instituição ou qualquer “agente” que de alguma forma pode influenciar na economia. Divide-se os agentes econômicos em dois, sendo:

- Agente Superavitário: Aqueles que possuem recursos em excesso e fazem investimentos financeiros.
- Agente Deficitário: Aqueles que necessitam de recursos e vão à procura das instituições financeiras.

Os intermediários são eles: Bancos comerciais, de investimento, de desenvolvimento, Caixas econômicas, sociedades de crédito, de financiamento e investimento e os Bancos múltiplos. São divididos em dois grandes grupos: monetários e não monetários.

Segundo Andrezo e Lima (2002) diversas características tornam a intermediação atraente, relacionadas no QUADRO 2:

Quadro 2 - Características da intermediação financeira

- Economia de escala: os intermediários financeiros podem atuar com custos menores do que aqueles incorridos por tomadores e poupadores que operam isoladamente;
- Especialização e conveniência: os intermediários financeiros são especialistas na compra e venda de obrigações, o que elimina inconvenientes da negociação direta, como conhecimento de aspectos cada vez mais complexos;
- Divisibilidade: um intermediário financeiro, ao atuar com inúmeros poupadores e tomadores, pode negociar montantes variados com o mercado, reunindo volumes significativos de poupança ou dividindo alternativas de investimento em pequenos volumes;
- Diversificação das características dos instrumentos financeiros: a intermediação financeira possibilita, além da transformação do volume de capital, uma maior flexibilidade em relação a prazos, taxas de juros e riscos;
- Maior segurança: como os intermediários financeiros atuam em nome próprio, assumem riscos, tais como perdas decorrentes de roubos, acidentes e inadimplência;
- Liquidez: os intermediários financeiros podem oferecer alternativas de aplicação e captação de recursos rapidamente do que os agentes conseguiriam por conta própria;
- Gestão de riscos: intermediários financeiros possibilitam a composição de carteiras diversificadas, de menor risco.

Fonte: Adaptada de Andrezo e Lima (2002, p. 8).

Assim, entende-se que a Economia de Escala é baseada em todos os intermediários financeiros atuando com custos menores;

Especialização e conveniência são os intermediários financeiros serem especialistas nas compras e vendas das obrigações;

A Divisibilidade é feita quando os intermediários negociam montantes no mercado e reuni volumes de poupança e assim podem atuar com inúmeros poupadores e tomadores;

Diversificação das características dos instrumentos financeiros possibilita uma maior flexibilidade com relação aos prazos, taxas de juros e os riscos em que a intermediação financeira pode sofrer;

Maior segurança, pois a intermediação financeira é feita em seu próprio nome podendo assim assumir os seus riscos;

Liquidez, os intermediários conseguem oferecer alternativas para aplicação e captação dos recursos;

E por fim a Gestão de Riscos que é possibilitar a seus clientes diversificadas carteiras com menor risco.

A taxa de Juros é o valor do dinheiro para os empresários, portanto é importante conhecer um pouco mais sobre o assunto que será abordado no próximo tópico.

3.3 Taxas de Juros no Mercado Financeiro

As taxas de juros no âmbito familiar, afeta suas decisões de consumo de duas formas: na disposição de adquirir um bem a prazo, pois se a taxa de juros sobe, as prestações aumentam, e na decisão entre consumir e poupar, pois juros sendo mais elevados levam ao aumento da poupança e a redução do consumo, explica Lanzana (2002).

Já para o lado empresarial, as taxas interferem nas decisões de investimento, pois quanto mais elevadas as taxas de juros, menos os empresários estarão dispostos a investir.

Conforme Gremaud, Vasconcellos e Júnior (2002, p. 152) as taxa de juros refletem o preço do consumo hoje em termos de consumo futuro. Sendo assim, quanto maior for a taxa de juros, mais os indivíduos vão querer poupar hoje, o que reduzirá o consumo presente, esse é o chamado efeito-substituição.

Por um lado, o aumento das taxas de juros pode diminuir o consumo, estimulando a poupança (efeito-substituição), mas, por outro, esse aumento da taxa de juros pode elevar a renda de alguns indivíduos (detentores de ativos financeiros) e aumentar o consumo desses agentes (efeito-riqueza). Sendo assim, quando o governo quiser reduzir o consumo do país com vista em diminuir possíveis pressões inflacionárias ou conter desequilíbrios externos, deve ponderar os dois efeitos da taxa de juros sobre o nível de consumo.

As taxas de juros do mercado financeiro são elas:

- a. Taxa Financeira Básica (TBF);
- b. Taxa Referencial (TR);
- c. Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP);
- d. Taxa Selic;
- e. Taxa do Banco Central (TBC);
- f. CDI Over.

A Taxa Financeira Básica é uma taxa futura de juros dos títulos de renda fixa do mercado financeiro nacional que transmite aos agentes uma ideia sobre o comportamento dos juros previstos dos próximos trinta dias, explana Assaf Neto (2001).

Para Fortuna (2011) a TBF foi criada para ser utilizada exclusivamente como base de remuneração de operações realizadas no mercado financeiro, de prazo de duração igual ou superior a sessenta dias.

O seu objetivo básico é referenciar o nível mínimo dos juros nas operações de *open market*, e para o mercado financeiro de uma maneira geral. Elas são formadas nos mercados pelos agentes financeiros, como resultado das forças de oferta e demanda de recursos, nos percentuais que excedem ao piso mínimo sugerido pela TBC, explana Assaf Neto (2001).

A Taxa Referencial é conhecida como a taxa básica da economia, referencial para a formação dos seus juros e seus vários ativos e passivos financeiros. A TR é apurada e anunciada mensalmente pelo Governo.

Para Fortuna (2011, p. 144), “A TR foi criada no Plano Collor II, com intuito de ser uma taxa básica de referencial dos juros a serem praticados no mês iniciado e não como um índice que refletisse a inflação do mês anterior.”.

Sua forma de cálculo segue regras próprias, sendo obtida com base na remuneração média mensal dos CDB/RDB operados pelos maiores bancos, explica Assaf Neto (2001).

É importante observar, que a TR é formada a partir das taxas dos CDB/RDB, as quais são definidas supondo influências das variações da taxa CDI. Com isso é ressaltada, a enorme importância da taxa CDI para todo o mercado financeiro, atuando efetivamente sobre a formação dos preços de seus diversos instrumentos financeiros.

Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) é uma taxa de juros aplicada preferencialmente em operações de longo prazo. Seu prazo de vigência é de três meses e é divulgada pelo Banco Central como taxa nominal anual, no primeiro dia útil do período da aplicação, explica Assaf Neto (2001).

A TJLP foi constituída de maneira a viabilizar as operações de maior maturidade e substituir definitivamente a indexação na economia.

Conforme Fortuna (2011) a TJLP é válida para os empresários de longo prazo, seu custo é variável, mas permanece fixo por períodos mínimos de três meses equivalentes ao de um trimestre calendário.

A Taxa Over Selic para Mellagi Filho (2000) é praticada nas operações diárias com títulos públicos federais, registrados pela Selic. Sua média diária reajusta diariamente os preços unitários dos títulos públicos. O termo over

significa às operações de *overnight*, que se definem como operações financeiras que se fazem de um dia para o outro.

Para Fortuna (2011) a Selic é a taxa de referência do mercado, e que regula as operações diárias. É determinada nas reuniões periódicas do Copom.

O Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic), do Banco Central do Brasil, é um sistema informatizado que se destina à custódia de títulos escriturais de emissão do Tesouro Nacional, bem como ao registro e à liquidação de operações com esses títulos. A Taxa Selic é baseada nessas operações e parametriza o juro base dos bancos no Brasil.

A Taxa Básica do Banco Central (TBC) foi criada em 1996 para mudar a forma de controle dos juros no mercado aberto, deixando que os bancos ajustassem entre si as taxas do dia em função da liquidez do mercado, explica Fortuna (2011).

Ela servia de parâmetro para intervenções diárias no mercado, além de corrigir todos os empréstimos de Redesconto concedidos às instituições financeiras dentro do valor base e desde que com garantias em títulos públicos federais livres. Substituiu a taxa Selic como piso de referência para o mercado. Seu valor era mensal e determinado pelo Comitê de Política Monetária – Copom -, ao final do mês anterior de sua vigência, explica Fortuna (2011).

CDI Over, como o próprio nome já diz, é uma taxa de juros média das taxas de juros diárias praticadas pelo mercado bancário, especificamente do mercado de Certificados de Depósito Interbancário (CDI), esclarece Mellagi Filho (2000).

Os Certificados de Depósitos Interbancários (CDI) são títulos emitidos pelos bancos como forma de captação ou aplicação de recursos excedentes. Criado em meados de 1980, o CDI's são aplicações com prazo de um dia útil, com objetivo de melhorar a liquidez de uma determinada instituição financeira.

3.4 Mercado de Crédito e Mercado de Capitais

Mercado de Crédito é um segmento que atende os agentes econômicos quanto às suas necessidades de créditos de curto e médio prazo. São atendidas solicitações de crédito para financiamento de aquisição de bens duráveis pelos consumidores e do capital de giro das empresas. Esse tipo de crédito é feito por intermediários financeiros, é constituído, basicamente pelos Bancos Comerciais e Sociedades Financeiras.

Os recursos financeiros negociados nesse mercado originam-se basicamente de depósitos captados pelas instituições financeiras, repasses de linhas de crédito (oficiais e externas) e recursos próprios das instituições financeiras, explica Hoji (2010).

A finalidade deste mercado para Hoji (2010) é financiar as atividades produtivas e o capital de giro das empresas, por meio de recursos de médio e longo prazo. Os empréstimos e financiamentos em moeda nacional mais comuns são:

- Empréstimos para capital de giro, que por meio de um contrato são estabelecidas as condições gerais e específicas da operação, como o valor, o vencimento e a taxa de juros.
- Desconto de títulos, o cedente da duplicata ou nota promissória transfere ao banco o direito de recebê-los nos seus respectivos vencimentos, recebendo antecipadamente o valor líquido destes títulos após descontados os juros.
- *Hot money*, empréstimo de curtíssimo prazo, geralmente de um dia a uma semana. A taxa de juros é baseada na taxa diária do CDI, acrescida de *spread* do banco e impostos.
- Conta garantida, empréstimo para pessoa jurídica, equivalente ao cheque especial utilizado pela pessoa física. O banco disponibiliza um limite para a empresa em uma conta de crédito para fazer saques, cobrir saldos devedores a qualquer tempo, até o vencimento do contrato.
- *Factoring*, consiste em ceder os direitos creditórios sobre duplicatas, recebendo em contrapartida o valor de face com deságio, que corresponde a *spread* da operação.

Para Rossetti (2011) a finalidade básica do mercado de crédito é suprir as necessidades de caixa, para operações correntes e investimentos,

atendendo a todos os agentes econômicos como famílias, empresas e Governos.

Sendo assim, o mercado de crédito é o nome dado para a parte do sistema financeiro onde ocorrem os processos de concessão e tomadas de crédito, envolvendo duas partes, uma credora e outra devedora, que estabelecem uma relação contratual entre si, podendo ser formal ou informal. Esta situação sugere que a parte credora ofereça um bem à parte devedora, que na sociedade capitalista é a moeda fiduciária ou escritural, concedendo assim a liquidez à outra.

Mercado de Capitais é um sistema de distribuição de valores mobiliários, que tem o propósito de proporcionar liquidez aos títulos de emissão de empresas e viabilizar seu processo de capitalização. É constituído pelas Bolsas de Valores, Sociedades Mobiliárias de Títulos e outras instituições financeiras autorizadas. Assaf Neto (2001, p. 111) explica o papel do mercado de capitais:

Ele assume papel dos mais relevantes no processo de desenvolvimento econômico. É o grande municiador de recursos permanentes para a economia, em virtude da ligação que efetua entre os que têm capacidade de poupança, ou seja, os investidores, e aqueles carentes de recursos de longo prazo que apresentam déficit de investimento.

Gremaud, Vasconcellos e Júnior (2002, p. 109) cita “no Brasil, o mercado de capitais pouco se desenvolveu, as operações de empréstimo e os títulos concentram-se no curto prazo, e o mercado dos instrumentos de participação sempre foi insignificante”.

Segundo Rossetti (2011) no mercado de capitais realizam-se operações sem prazos definidos, não se transacionam exigibilidades financeiras, transacionam-se “pedaços” das empresas, representados por quotas de participação no capital. As ações que se negociam nas bolsas de valores são os títulos de referência desses “pedaços”. As ações e os títulos de crédito (debêntures e *commercial papers*) são negociados no mercado primário e no mercado secundário.

O Mercado Primário corresponde ao lançamento de novos títulos no mercado. As empresas emitem títulos e lançam no mercado através do banco de investimento ou sociedades corretoras ou distribuidoras de títulos. E o no Mercado Secundário são os títulos já em trânsito no mercado. Os bancos

negociam os títulos já emitidos pertencentes a uma pessoa física ou pessoa jurídica. A liquidez do mercado primário se realiza no mercado secundário, explica Rossetti (2010).

O Mercado de Capitais contempla as operações de investimento dos agentes econômicos, por meio de diversas modalidades de financiamento a médio e longo prazo para capital de giro e capital fixo, e de prazo indeterminado.

Fortuna (2011) explica que a permanente preocupação com a inflação faz com que as instituições financeiras privadas limitem sua concessão de financiamentos preferencialmente aos prazos mais curtos, até porque, à exceção dos recursos externos, é impossível conseguir internamente quem esteja disposto a aplicar recursos a prazos mais longos e, portanto dar *fundings* para as operações de longo prazo.

Sendo assim, mesmo com esta preocupação atingindo muitos empresários ainda há a necessidade de mostrar a importância dos investimentos na Economia para o mercado.

3.5 O setor de transportes

O setor de transportes ocupa uma parcela significativa na economia do país, ele é um componente importante para a população. É através dele que se faz as transferências de bens finais entre as regiões destinadas.

Quando os sistemas de transportes são eficientes, eles proveem oportunidades econômicas e sociais e benefícios que resultam em efeitos multiplicadores positivos como melhor acessibilidade aos mercados, emprego e investimentos adicionais, explana Senna (2014).

O transporte por si só não é uma condição suficiente para o desenvolvimento, a falta de infraestrutura pode ser vista como uma forte fator de restrição para o desenvolvimento. Isso significa que os impactos dos investimentos em transportes tendem a ser significativos, afirma Senna (2014).

Portanto necessita-se conhecer a importância dos investimentos na Economia em todos os setores onde será demonstrado no tópico a seguir.

3.6 A Importância dos Investimentos na Economia

O principal fator a influir na decisão de investir é o retorno esperado do investimento. Investimento é um elemento que amplia a demanda agregada a curto prazo, estimulando a produção e a geração de renda, afetando também a capacidade de oferta da economia a longo prazo. Assim, tanto a curto como a longo prazo observa-se uma relação direta entre investimento e crescimento econômico, cita Gremaud, Vasconcellos e Júnior (2002).

Para Vasconcellos (2006) o investimento é a principal variável para explicar o crescimento da economia de um país.

Esse retorno esperado depende do fluxo de receita futura que o indivíduo espera do investimento, comparado com os gastos incorridos em sua execução. O fluxo de receitas futuras depende das condições do mercado no momento em que se iniciará a venda do produto cuja produção se pretende ampliar, ou seja, depende do preço futuro da mercadoria e da quantidade que se espera vender, esclarece Gremaud, Vasconcellos e Júnior (2002).

Podemos identificar duas variáveis que podem afetar no investimento, a taxa de juros, pois quanto maior a taxa de juros, menor o investimento e as expectativas, sendo que se houver otimismo em relação ao futuro, como o crescimento econômico, o fluxo de receita será alto, sendo assim, o investimento também será alto.

Conforme Gremaud, Vasconcellos e Júnior (2002), para o empresário tomar a decisão de investir, ele necessita de um horizonte temporal de longo prazo, para poder fazer previsões com relativa segurança sobre as receitas futuras e sobre a taxa de juros, somente nesse ambiente de estabilidade que ele aceita correr riscos.

Para Vasconcellos (2006), a taxa de rentabilidade esperada ou taxa de retorno é calculada a partir da estimativa do retorno líquido esperado pela aquisição do bem de capital.

Gremaud, Vasconcellos e Júnior (2002) apontam outro ponto de crucial importância na análise do investimento, que é a questão do financiamento. Se identificar os projetos que possuem maior expectativa de retorno, o mercado fará com que os recursos sejam canalizados para esses projetos. Todos os

projetos cujo retorno esperado supere a taxa de juros de mercado serão executados.

Gremaud, Vasconcellos e Júnior (2002, p. 182) citam algumas características que fazem os empresários optarem pelos investimentos.

As características das decisões de investimento fazem com que grande parte das flutuações econômicas decorram de variações no investimento. O investimento depende do estado de expectativas dos agentes em relação ao futuro, do nível da taxa de juros e da existência de condições adequadas de financiamento.

Portanto percebe-se que o investimento tende a ser positivamente relacionado com o nível de renda de cada um, pois sem o conhecimento do tipo de investimento que estão fazendo os empresários acabam ficando inseguros e não investem.

O próximo tópico mostra os financiamentos de longo prazo do BNDES mais conhecidos e usados pelos empresários.

3.7 Financiamentos à Longo prazo do BNDES

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) é o principal instrumento de financiamento de longo prazo para a realização de investimentos.

Apesar de operar algumas vezes de forma direta, a atuação do banco desenvolve-se geralmente por meio de agentes financeiros, como Bancos Comerciais, Bancos de Investimento e Sociedades Financeiras. Esses agentes recebem uma comissão do BNDES, denominada *del credere*, para executarem essa intermediação entre a instituição e o financiamento, tornando-se co-responsáveis também pela liquidação da dívida junto ao banco, esclarece Assaf Neto (2001).

Conforme Andrezo e Lima (2002), o BNDES tem duas subsidiárias, cujas suas atuações são:

a. FINAME – Agência Especial de Financiamento Industrial: que financia a comercialização de máquinas e equipamentos, financiar a importação de máquinas e equipamentos industriais não produzidos no País e financiar e fomentar a exportação de máquinas e equipamentos industriais de fabricação brasileira.

b. BNDESPAR – BNDES Participações S.A.: tem como objetivo contribuir para o fortalecimento do mercado de capitais, procurando:

- fortalecer a estrutura de capital das empresas privadas;
- apoiar empresas que reúnam condições de eficiência econômica, tecnológica e de gestão e que apresentem perspectivas adequadas de retorno para o investimento, em condições e prazos compatíveis com o risco e a natureza de sua atividade;
- apoiar novos investimentos na economia;
- apoiar a reestruturação da indústria por meio de fusões e aquisições;
- apoiar o desenvolvimento de empresas emergentes;
- desenvolver a indústria de fundos fechados de *private equity* no Brasil.

O banco pode realizar operações diretamente ou por meio de instituições financeiras credenciadas, tais como, bancos comerciais, bancos de investimento, bancos múltiplos, bancos de desenvolvimento, agências de fomento. Essa parceria visa a permitir a disseminação do crédito, possibilitando um maior acesso aos recursos do BNDES, explica Andrezo e Lima (2002).

Podem operar diretamente com o financiado, mas a maioria das operações são feitas por instituições financeiras credenciadas. Os encargos dos financiamentos são baseados na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), apurada com base em uma cesta de moedas, acrescida de *spread* específico e mais a comissão do agente repassador, explana Hoji (2010).

Para Fortuna (2011), as solicitações de financiamento ao BNDES podem ser feitas por pessoas físicas, domiciliadas e residentes no País, pessoas jurídicas, sociedades nacionais e estrangeiras com sede e administração no País, empresários individuais, cooperativas, associações e fundações e pela administração pública direta e indireta em todas as suas esferas –, devem ser iniciadas com uma consulta prévia, na qual são especificadas, as características básicas da empresa solicitante e do seu empreendimento, necessárias ao enquadramento da operação nas políticas operacionais do banco.

Algumas das linhas de financiamento do Sistema BNDES são:

- a. Financiamento de máquinas e equipamentos de fabricação nacional (Finame);
- b. Financiamento à exportação de máquinas e equipamentos;
- c. Financiamento para subscrição de aumento de capital social;
- d. Garantia de subscrição de valores mobiliários.

Para Fortuna (2011, p. 319) as aplicações dos financiamentos são:

Para cada uma dessas linhas de financiamento estão definidos os empreendimentos e projetos financiáveis e os não passíveis de apoio. Além disso, o BNDES também define a forma de aplicação dos encargos e comissões financeiras específicas, tais como comissão de estudos e de estruturação das operações que deverão ser pagas na apresentação do projeto ou descontadas na primeira liberação dos recursos.

Sendo assim, compreende-se o BNDES como um banco com produtos e serviços que servem de auxílio para empresas com interesse no desenvolvimento de seu país.

Portanto, para melhor entender uma das linhas de financiamento do BNDES, explica-se o Finame PSI no próximo tópico que é o objeto principal do presente estudo.

3.7.1 Finame PSI – Programa BNDES de Sustentação do Investimento

O Finame PSI é muito utilizado pelas empresas, pois se trata de um investimento a longo prazo e com carência. Nesta fase, em geral, o empresário consegue fazer um fluxo de caixa enquanto produz com o bem financiado.

Conforme a Circular SUP/AOI Nº 15/2014 de 30 de abril de 2014 o objetivo do Finame PSI é: “Financiar a produção e a aquisição isolada de máquinas e equipamentos novos, inclusive agrícolas, de fabricação nacional e credenciados no BNDES, bem como o capital de giro a eles associados; e aquisição de ônibus, caminhões, chassis, caminhões-tratores, carretas, cavalos-mecânicos, reboques, semirreboques, aí incluindo os tipo *dolly*, tanques e afins, novos, de fabricação nacional e credenciados no BNDES”.

Para Fortuna (2011) o Finame é um financiamento através de instituições financeiras credenciadas, para a produção e comercialização de máquinas e equipamentos novos, de fabricação nacional, credenciados pelo BNDES.

De acordo com a Circular SUP/AOI Nº 15/2014 de 30 de abril de 2014, os itens financiáveis no âmbito deste Subprograma e suas respectivas taxas e condições são:

a. Ônibus, chassis e carrocerias para ônibus, caminhões, caminhões-tratores, carretas, cavalos-mecânicos, reboques, semirreboques, chassis e carrocerias para caminhões, incluídos semirreboques tipo *dolly* e afins, carros-fortes e equipamentos especiais adaptáveis a chassis, tais como plataformas, guindastes, betoneiras, compactadores de lixo e tanques, novos, devidamente registrados no órgão de trânsito competente; As taxas de juros deste grupo é de 6% (seis por cento) ao ano;

b. Ônibus elétricos, híbridos ou outros modelos com tração elétrica; Com uma taxa de juros de 4% (quatro por cento) ao ano;

c. Caminhões novos, apenas para Beneficiárias pessoas físicas, residentes e domiciliadas no Brasil, desde que sejam produtores rurais e o investimento se destine ao setor agropecuário; e máquinas e equipamentos agrícolas novos;

As taxas de juros do grupo C são de 6% a.a (seis por cento ao ano) ao ano; 4,5% a.a. (quatro inteiros e cinco décimos por cento ao ano), naqueles financiamentos contratados com Beneficiária/Grupo Econômico que tenha Receita Operacional Bruta (ROB)/Renda anual ou anualizada inferior ou igual a R\$ 90.000.000,00 (noventa milhões de reais), exceto para caminhões; e 6% a.a. (seis por cento ao ano), naqueles financiamentos contratados com Beneficiária/Grupo Econômico que tenha Receita Operacional Bruta (ROB)/Renda anual ou anualizada superior a R\$ 90.000.000,00 (noventa milhões de reais) ou com Administração Pública Direta.

d. Bens de Informática e Automação, abarcados pela Lei nº 8.248/1991 (Lei de Informática), de 23.10.1991, e suas alterações, que cumpram o Processo Produtivo Básico (PPB) e apresentem documentos do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) atestando que possuem tecnologia nacional, de acordo com a Portaria MCT nº 950, de 12.12.2006, ou outra que a substitua; Com uma taxa de juros de 4% (quatro por cento) ao ano;

e. Máquinas e equipamentos com maiores índices de eficiência energética ou que contribuam para redução de emissão de gases de efeito estufa, desde que passíveis de serem financiados no âmbito do Subprograma Máquinas e Equipamentos Eficientes do Programa Fundo Clima; Com uma taxa de juros também de 4% (quatro por cento) ao ano;

f. Máquinas e equipamentos novos, conjuntos e sistemas industriais, máquinas-ferramenta, embarcações, aeronaves, vagões e locomotivas ferroviários e metroviários, tratores e máquinas rodoviários e equipamentos para pavimentação;

As taxas são de 4,5% a.a. (quatro inteiros e cinco décimos por cento ao ano), naqueles financiamentos contratados com Beneficiária/Grupo Econômico que tenha Receita Operacional Bruta (ROB)/Renda anual ou anualizada inferior ou igual a R\$ 90.000.000,00 (noventa milhões de reais); e 6% a.a. (seis por cento ao ano), naqueles financiamentos contratados com Beneficiária/Grupo Econômico que tenha Receita Operacional Bruta (ROB)/Renda anual ou anualizada superior a R\$ 90.000.000,00 (noventa milhões de reais) ou com Administração Pública Direta.

g. Capital de giro associado à aquisição isolada de máquinas e equipamentos nacionais novos, em operações realizadas com micro, pequenas e médias empresas;

Os pedidos de financiamentos são enviados ao BNDES segundo os procedimentos usuais aplicáveis aos Produtos BNDES Finame e somente serão financiados os equipamentos cujos fabricantes estejam cadastrados no Credenciamento de Fabricantes Informatizado (CFI) do BNDES.

Na contratação do financiamento o Agente Financeiro deverá inserir, no instrumento contratual celebrado com a Beneficiária, cláusula estabelecendo que, no vencimento antecipado do contrato com base no disposto no art. 47-A das “Disposições Aplicáveis aos Contratos do BNDES”, o saldo devedor apurado deverá ser acrescido do valor correspondente ao ressarcimento, ao Tesouro Nacional, dos valores relativos à equalização de taxa de juros, conforme legislação aplicável.

Os recebimentos decorrentes das operações realizadas têm vencimento agendado para todo dia 15 (quinze) de cada mês, obrigando o Agente Financeiro a recolher ao BNDES as importâncias devidas.

O QUADRO 3 apresentado a seguir mostra os itens financiáveis do Finame PSI e suas respectivas taxas de juros.

Quadro 3 - Condições de Financiamento

Dados	Produto (Abreviado)	Taxa de Juros (a.a.)		Participação Máxima do BNDES		
		ROB=< R\$ 90 Milhões	ROB >= R\$ 90 milhões	ROB<R\$ 90 Milhões	ROB > R\$ 90 milhões	
3.1	Ônibus e Caminhões	Finame	6,00%	6,00%	90%	90%
3.2	Ônibus Híbridos e Elétricos	Finame	4,00%	4,00%	100%	90%
3.3	Máquinas e Equipamentos Agrícolas	Finame e Agrícola	4,50%	6,00%	100%	90%
	Caminhões para Produtor Rural Pessoas Físicas	Agrícola	6,00%	6,00%	100%	90%
3.4	Bens de Informática com Tecnologia Nacional	Finame e Agrícola	4,00%	4,00%	100%	100%
3.5	Máquinas e Equipamentos Eficientes	Finame	4,00%	4,00%	100%	90%
3.6	Demais Máquinas e Equipamentos	Finame e Agrícola	4,50%	6,00%	100%	90%

Fonte: Adaptada da Circular SUP/AOI Nº 15/2014 – BNDES PSI

Portanto entende-se o Finame PSI como um financiamento de inúmeras vantagens para os empresários, sendo entre elas as principais o prazo que é maior, e com taxas de juros mais acessíveis.

4 METODOLOGIA

A metodologia que desenvolveu o presente trabalho foi na forma de um estudo de campo, munindo-se de uma pesquisa bibliográfica, quantitativa e qualitativa. Segundo Oliveira (2003, p. 135) “Método nada mais é que o caminho a ser percorrido para atingir o objetivo proposto”.

No estudo de campo conforme Gil (2010) estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes. Assim, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que interrogação. O estudo em questão será realizado acerca da modalidade de financiamento a longo prazo.

Na coleta de dados do trabalho foram utilizados os procedimentos de uma pesquisa bibliográfica, sendo feita consultas em livros e sites envolvidos ao assunto. Para Lakatos e Marconi (1991) a pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito, ou filmado sobre determinado assunto.

Para se obter uma boa análise na pesquisa, levantou-se um número de 20 empresas do setor de transportes de uma cidade do Centro Oeste de Minas Gerais e região que já adquiriram produtos através do Finame. Destas 20 empresas selecionadas optou-se por aplicar os questionários para 50% delas, pois se entende ser um número representativo para chegar a um bom resultado.

Foram aplicados 10 questionários para 10 empresários da região do Centro Oeste de Minas Gerais, 3 questionários para os correspondentes bancários que trabalham com este produto e 3 questionários para os fornecedores dos bens financiados. Todos os questionários com perguntas fechadas e abertas.

Conforme Marconi e Lakatos (2010) questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador. Em geral, o

pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador e depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

Para analisar os resultados dos questionários serão feitas uma pesquisa quantitativa para as questões fechadas e uma pesquisa qualitativa para analisar as questões abertas.

Pesquisa quantitativa para Oliveira (1997) significa quantificar opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, assim como também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas desde as mais simples, como porcentagem, média, moda, mediana e desvio padrão.

A pesquisa qualitativa é um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. Esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise de dados, que deve ser apresentada de forma descritiva, cita Oliveira (2010).

Todos os tipos de pesquisas utilizados na monografia têm intuito de fazer com que o leitor entenda melhor o trabalho e suas respectivas etapas.

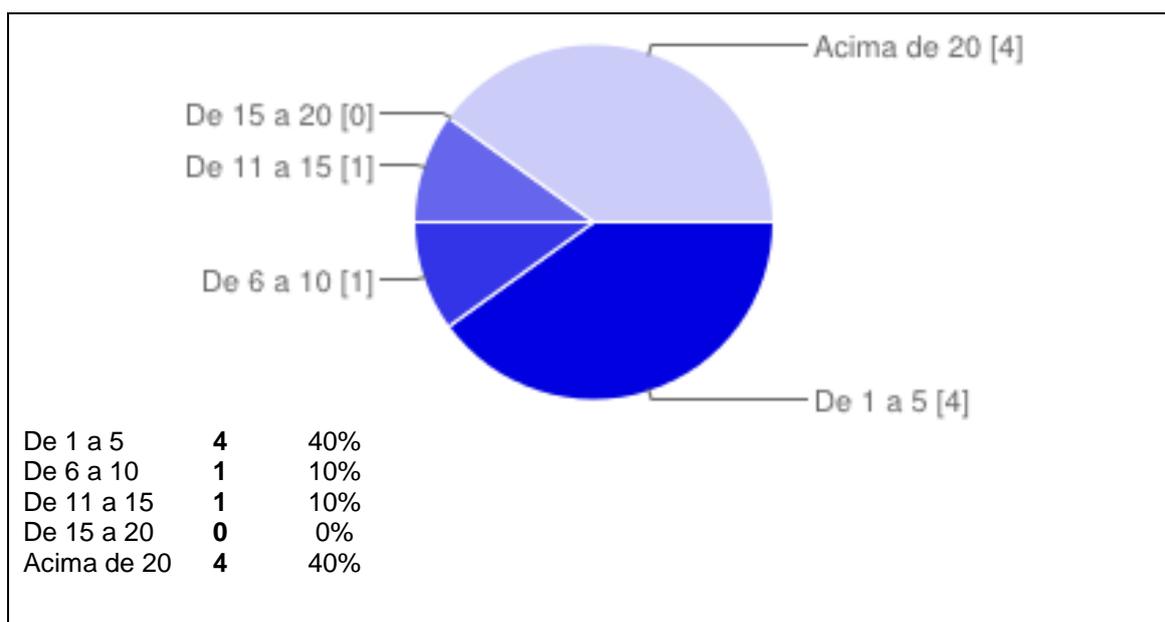
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para realizar a pesquisa foram elaborados três questionários que foram aplicados respectivamente aos empresários do setor de transportes da região, aos bancos e aos fornecedores. Foi utilizada a ferramenta da Google conhecida como Google Drive para análise dos resultados. O primeiro questionário foi aplicado para as empresas do setor de transportes contendo 10 questões, sendo 9 fechadas de múltipla escolha e 1 questão aberta. O segundo foi aplicado aos bancos, contendo 4 questões, sendo 3 fechadas de múltipla escolha e 1 questão aberta e o terceiro questionário foi aplicado aos fornecedores contendo também 4 questões, sendo 3 fechadas e 1 aberta. Todas as questões referem-se sobre a opinião dos entrevistados, o que acham e qual a importância da linha de financiamento a longo prazo do BNDES, o Finame.

5.1 Questionário aplicado às empresas

De acordo com a primeira pergunta do questionário sobre o tamanho da frota do entrevistado os resultados foram os seguintes: 40% das empresas possuem uma frota de 1 a 5 caminhões; 10% possuem de 6 a 10; 10% possuem de 11 a 15; 0% das empresas entrevistadas possui de 15 a 20 caminhões e 40% possuem uma frota acima de 20 caminhões.

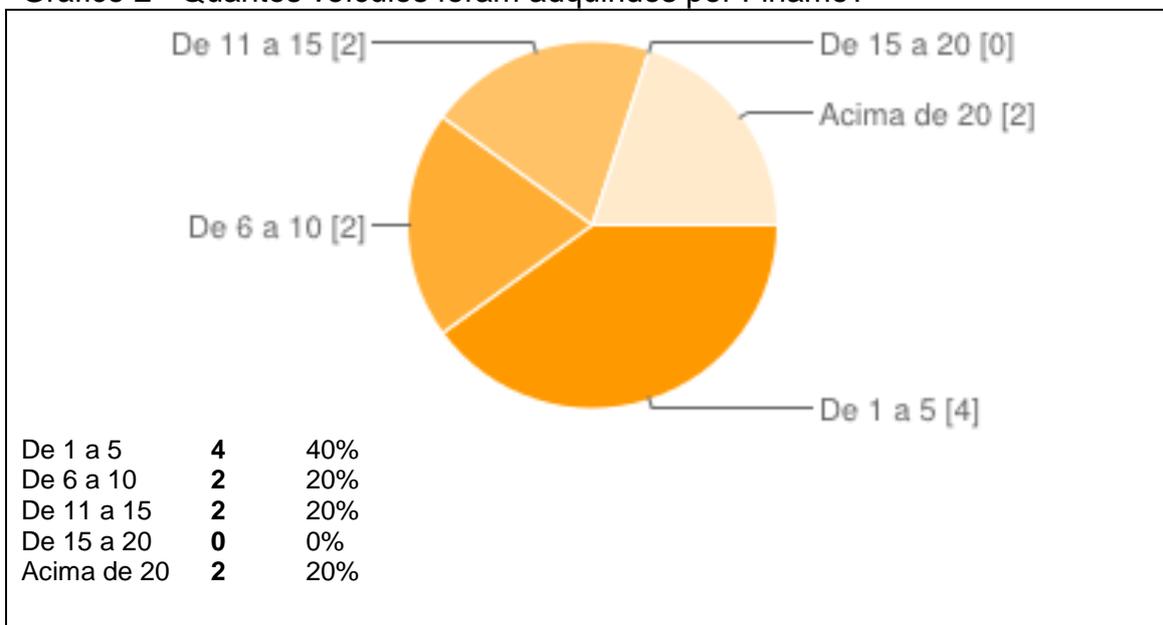
Gráfico 1 - Qual o tamanho da sua frota?



Fonte: Dados da pesquisa 2014.

A segunda pergunta abordou quantos veículos a empresa adquiriu através do Finame e 40% das respostas foram de 1 a 5; 20% de 6 a 10 caminhões; 20% de 11 a 15; 0% de 15 a 20 e 20% adquiriu acima de 20 caminhões através do financiamento.

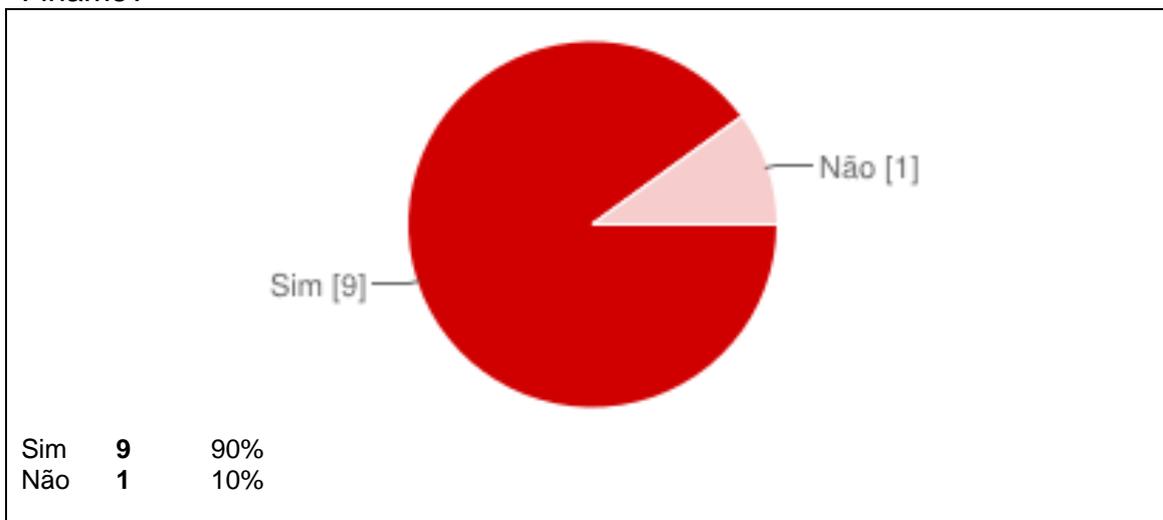
Gráfico 2 - Quantos veículos foram adquiridos por Finame?



Fonte: Dados da pesquisa 2014.

Na terceira pergunta questionou se houve um crescimento no faturamento da empresa em função do Finame e 90% dos entrevistados responderam que sim e somente 10% disseram que não.

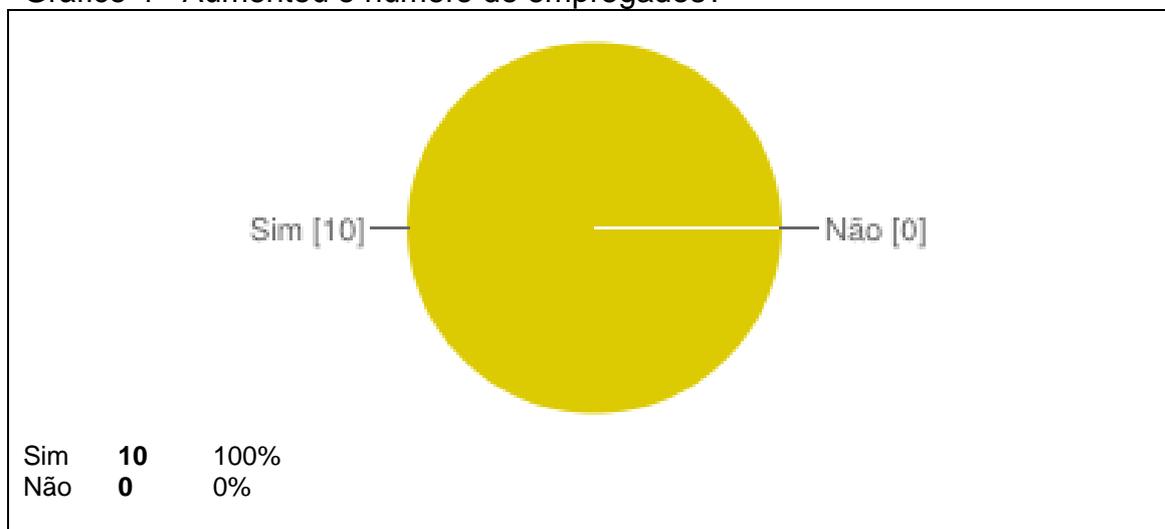
Gráfico 3 - Houve crescimento do faturamento da empresa em função do Finame?



Fonte: Dados da pesquisa 2014.

Na pergunta seguinte questionou se houve um aumento no número de empregados e 100% das respostas foram que sim.

Gráfico 4 - Aumentou o número de empregados?



Fonte: Dados da pesquisa 2014.

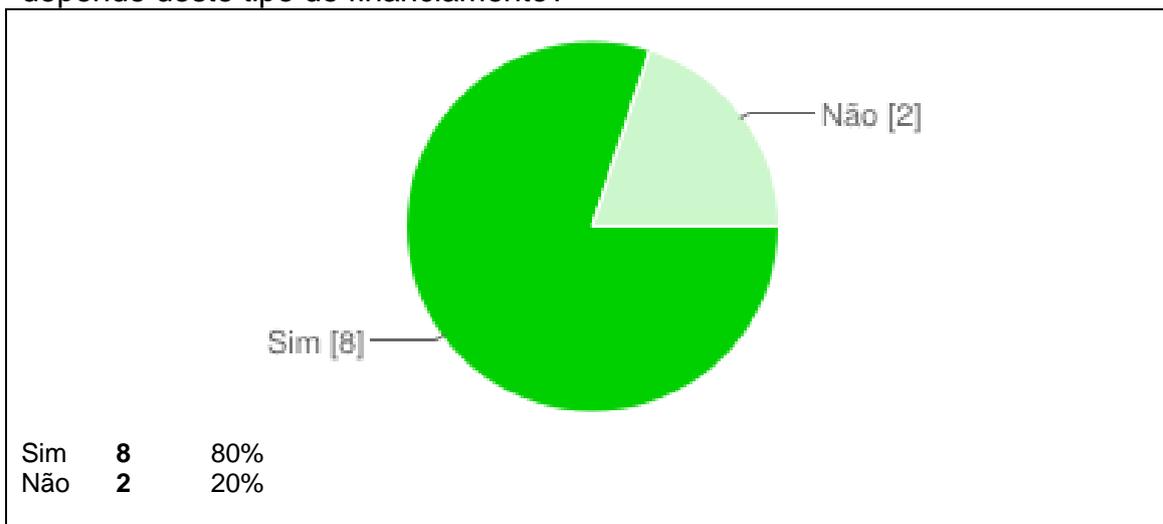
Na questão cinco pergunta o que fez o empresário optar pelo Finame e pediu que o entrevistado escolhesse de 1 a 4 para determinar o grau de importância de cada item, os resultados foram os seguintes: 80% dos empresários responderam que a taxa de juros é a mais importante e 20% acham que a taxa de juros está entre o terceiro e o segundo nível de importância;

Na opção seguinte 80% dos entrevistados acham o prazo como o segundo item mais importante e 20% responderam que ele é o mais importante.

No quesito carência 50% acreditam que é o terceiro mais importante e os outros 50% já optaram pela Facilidade do financiamento.

Na pergunta seguinte abordou sobre a viabilidade econômica da empresa, se o empresário depende ou não deste tipo de financiamento e 80% dos empresários afirmaram que sim e 20% responderam que não.

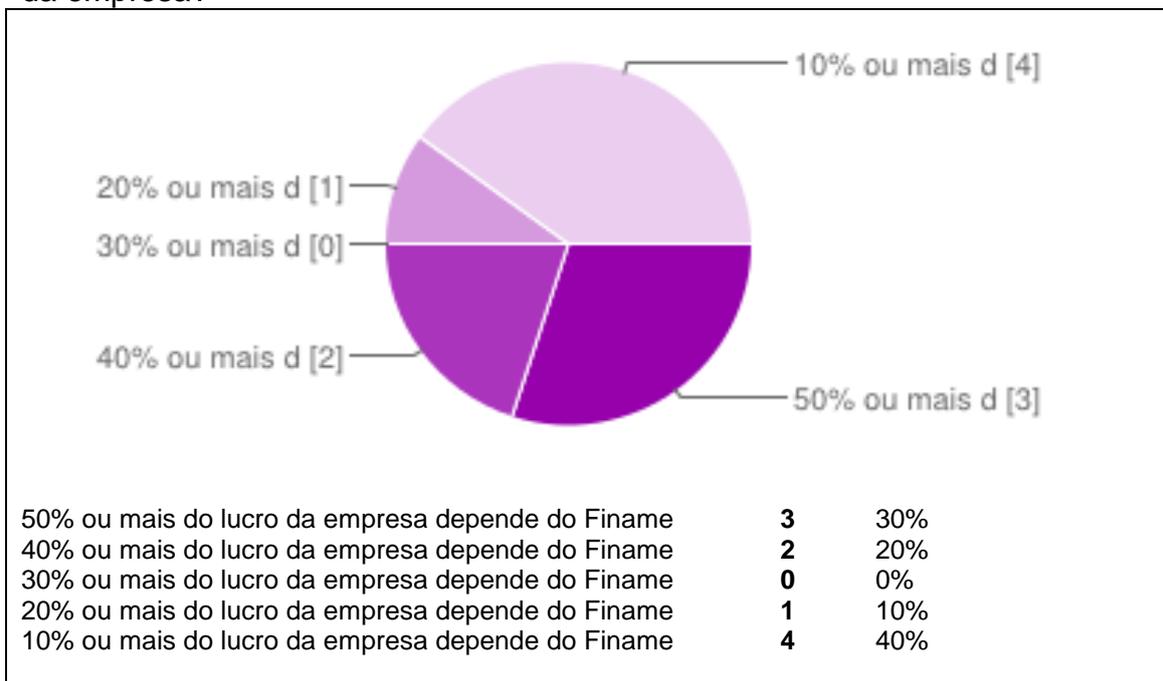
Gráfico 5 - Você diria que a viabilidade econômico/financeira da sua empresa depende deste tipo de financiamento?



Fonte: Dados da pesquisa 2014.

A questão sete pediu que eles classificassem a importância do Finame para a lucratividade da sua empresa e eles responderam que:

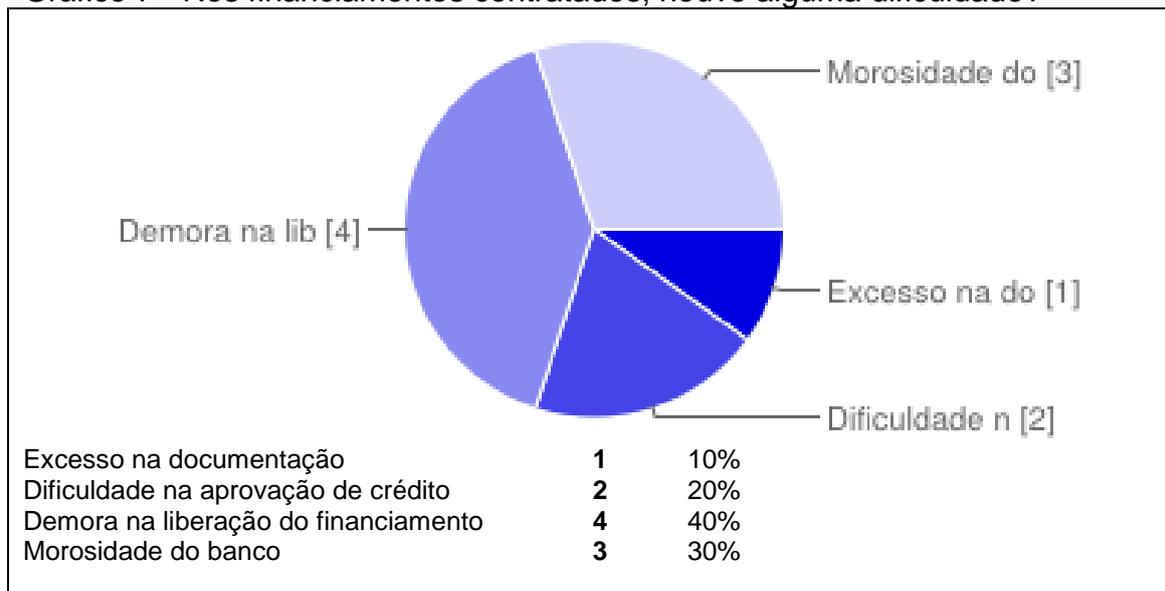
Gráfico 6 - Como você classifica a importância do Finame para a lucratividade da empresa?



Fonte: Dados da pesquisa 2014.

Com relação às dificuldades enfrentadas os resultados foram os seguintes: 10% acham que teve um excesso na documentação; 20% tiveram dificuldades na aprovação do crédito; 40% demoraram na liberação do financiamento e 30% afirmou na morosidade do banco.

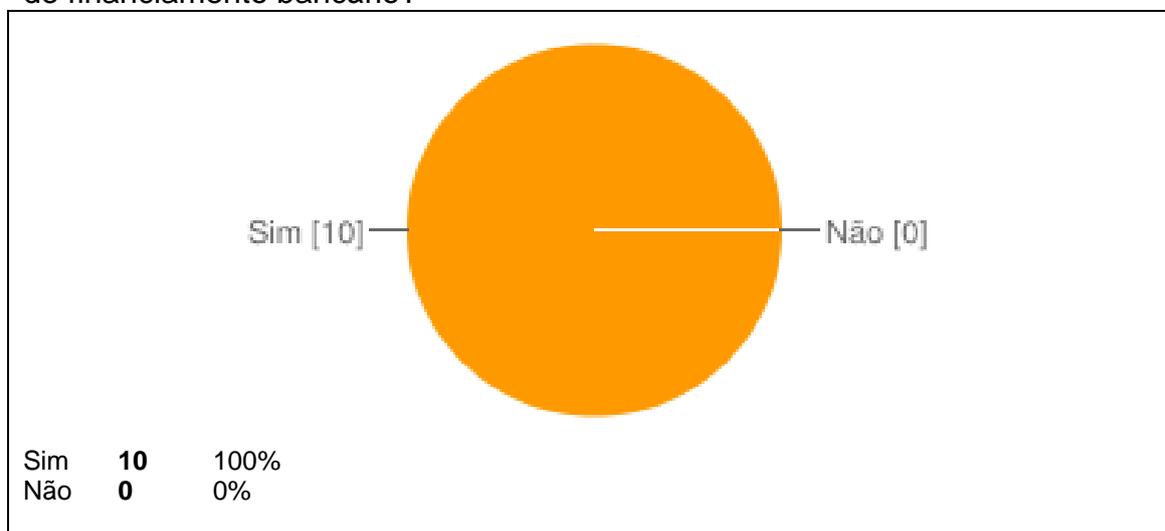
Gráfico 7 - Nos financiamentos contratados, houve alguma dificuldade?



Fonte: Dados da pesquisa 2014.

A pergunta nove questionou se além do Finame o empresário utiliza ou já utilizou alguma outra linha de financiamento bancário e 100% das respostas foram que utilizam ou já utilizaram sim outra linha de financiamento.

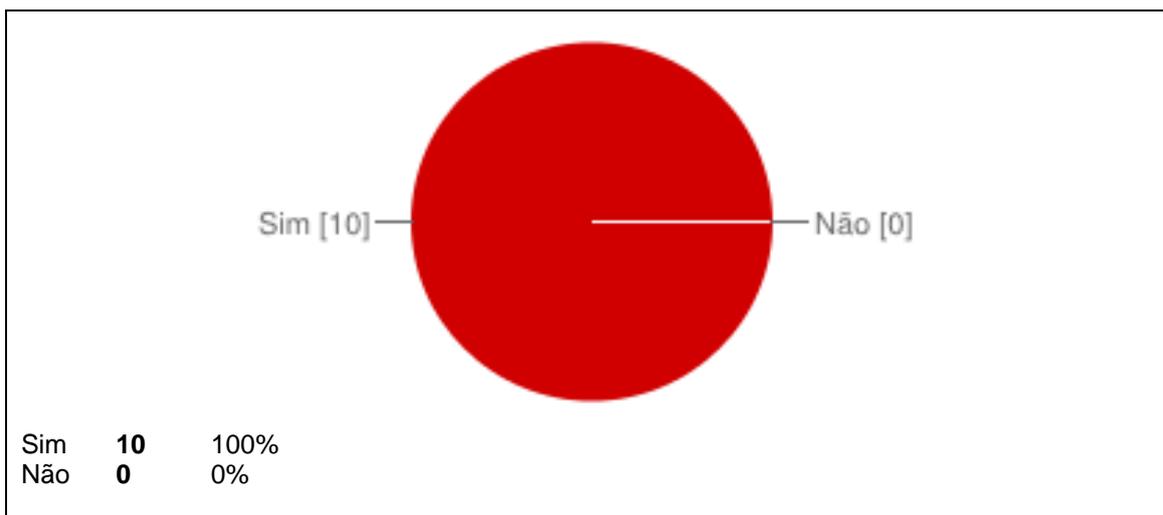
Gráfico 8- Além do Finame sua empresa utiliza ou já utilizou alguma outra linha de financiamento bancário?



Fonte: Dados da pesquisa 2014.

Na questão seguinte quis descobrir se os empresários pretendiam utilizar o Finame mais uma vez como linha de financiamento e todos eles afirmaram que sim, pretendem utilizar o Finame novamente.

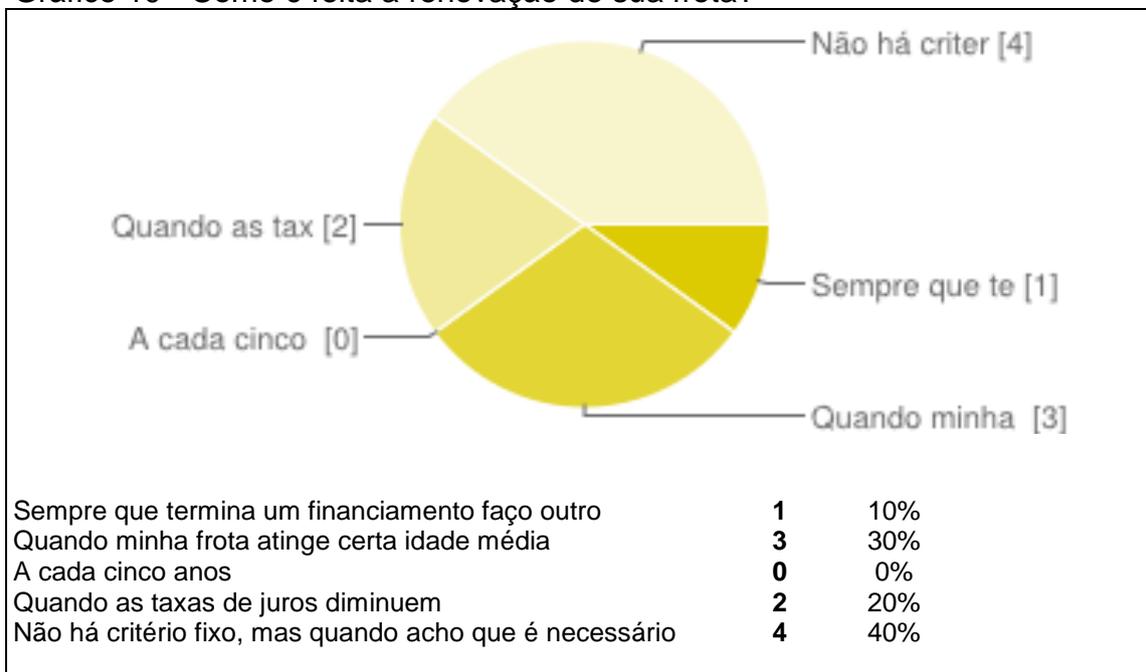
Gráfico 9 - Em suas próximas aquisições pretende utilizar o Finame novamente?



Fonte: Dados da pesquisa 2014.

Na questão onze perguntou-se como é feita a renovação da frota da empresa e 10% responderam que sempre que termina um financiamento eles fazem outro; 30% diz que quando a sua frota atinge certa idade média; 0% a cada 5 anos; 20% quando as taxas de juros diminuem e 40% dos empresários não possuem critério fixo. Segue abaixo o gráfico com as respostas:

Gráfico 10 - Como é feita a renovação de sua frota?



Fonte: Dados da pesquisa 2014.

Conforme a última pergunta aberta “Você considera que ao utilizar o Finame como linha de crédito pode refletir no desenvolvimento econômico da região?” as respostas foram as seguintes:

“Sim, porque é financiamento de longo prazo então a minha empresa não tem que descapitalizar para pagar. E na carência consigo fazer um caixa.”

“Sim, pois gera mais empregos.”

“Sim, pois as taxas de juros subsidiadas dão condições para que as empresas se modernizem, ampliem com boas condições de pagamento, com prestações que não afetam meu fluxo de caixa permitindo que eu possa contratar mais funcionários ou até mesmo, aumentar o rendimento pago aos que já trabalham na empresa.”

“Sim, aumenta o número de empregos.”

“Sim, ocorre expansão dos negócios. Paga-se mais impostos que são revertidos para a cidade.”

“Com certeza!”

“Sim, porque tem mais oportunidades para as pessoas.”

“Sim, a empresa consegue ser mais competitiva trazendo mais negócios e oportunidades.”

Sendo assim, após a análise feita dos questionários aplicados, podemos verificar e constatar que a linha de financiamento a longo prazo, o Finame, é sem dúvidas uma excelente alternativa de financiamentos para os empresários do setor de transportes, possibilitando inclusive crescimento das empresas e a geração de empregos. O que pode ser atestado através da resposta dada por 90% dos entrevistados de aumento no faturamento das empresas e 100% no aumento no número de empregados, Além disso, 80% disseram que a viabilidade econômico/financeira de sua empresa depende deste tipo de financiamento. E 50% disseram que pelos 40% do lucro do seu negócio dependem do Finame. Estas respostas atendem a um dos objetivos específicos de nosso trabalho que seria o de avaliar os impactos dos financiamentos via Finame sobre o desempenho econômico/financeiro das empresas.

Ainda havíamos proposto em nossos objetivos específicos verificar o nível de utilização por parte dos empresários do setor de transportes das linhas de financiamentos para aquisição de novos produtos, bem como os motivos para utilização dos mesmos. Verificamos que 100% dos entrevistados utilizam e/ou irão utilizar novamente o Finame em suas próximas aquisições.

Uma das respostas que mais se destacou foi que o Finame dá condições de pagamento para os empresários, começando pela carência e com as prestações consideráveis que não afetam o seu caixa. Sendo assim, eles conseguem trazer mais negócios para sua empresa.

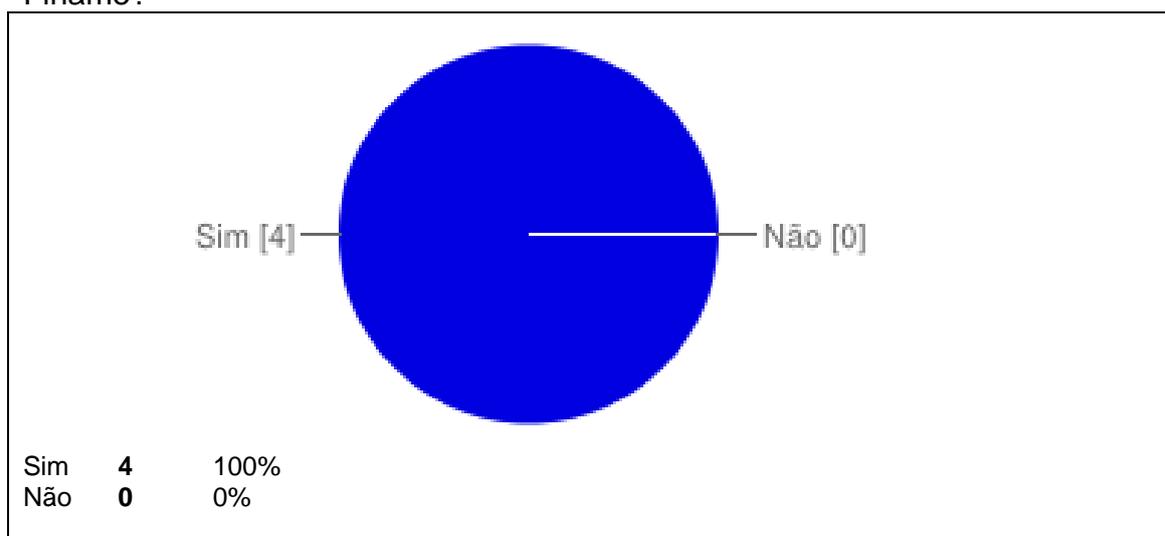
E por fim atendeu-se o último objetivo específico que era mostrar a importância do Finame para o desenvolvimento econômico da região, e todos os empresários afirmaram que sim, o Finame contribui de forma positiva para o desenvolvimento econômico da região. Eles responderam que a partir do Finame eles conseguem oferecer mais oportunidades para as pessoas, expandem os seus negócios oferecendo assim mais empregos para a população, que contribui para o desenvolvimento da cidade.

5.2 Questionário aplicado aos bancos

O segundo questionário foi aplicado aos gerentes dos Bancos Comerciais da região com intuito em conhecer os processos adotados por eles referente às linhas de financiamento, em especial o Finame.

Na primeira questão perguntou se seus clientes têm conhecimento da linha de financiamento Finame e, 100% das respostas foram que todos os empresários têm conhecimento sim do Finame.

Gráfico 11 - Os empresários têm conhecimento da linha de financiamento Finame?

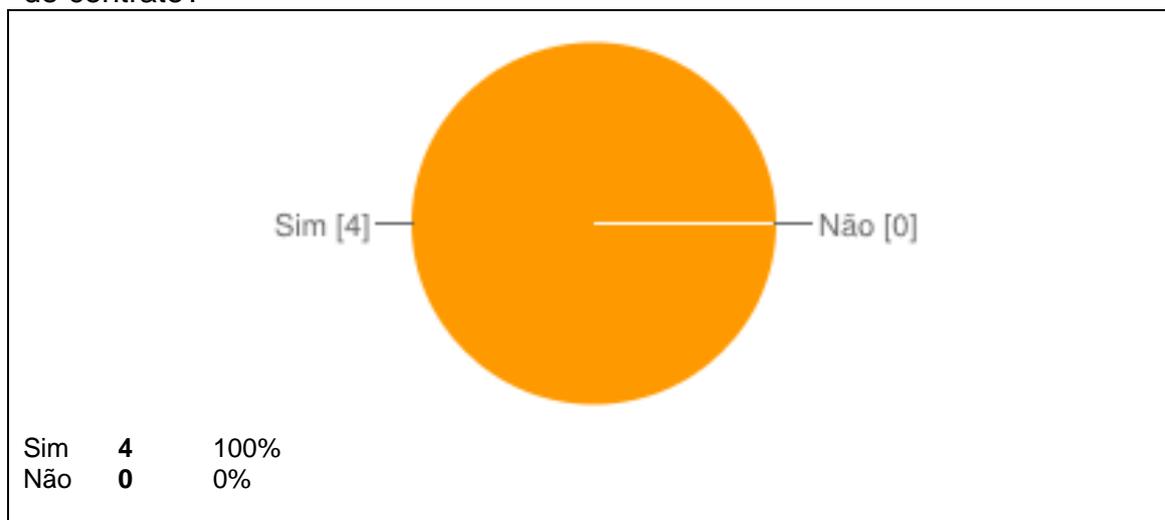


Fonte: Dados da pesquisa 2014.

Na questão seguinte abordou porque o banco trabalha com esta linha de financiamento, pedindo que os gerentes enumerassem os itens por ordem de importância e as respostas foram: 100% deles responderam que conseguem a fidelização dos clientes, por isso acreditam que este é o item mais importante; 100% dos gerentes disseram que seus clientes contratam o seguro no ato da contratação do Finame fazendo assim com que o banco ganhe receita, ficando então como o segundo item de mais importância; No terceiro nível de importância, 100% deles acham que o lucro obtido através do Finame é muito alto. E por último 100% das respostas dadas foram que o banco consegue emprestar dinheiro aos clientes diminuindo assim a inflação do país.

A terceira questão perguntou se o banco consegue a fidelização do cliente mesmo após o término do contrato do Finame e 100% das respostas foram que sim, todos os clientes são fidelizados e continuam a movimentar no banco.

Gráfico 12 - O banco consegue a fidelização do cliente mesmo após o término do contrato?



Fonte: Dados da pesquisa 2014.

Na última questão pediu que os gerentes respondessem com suas palavras se eles consideram que ao utilizar o Finame como linha de crédito poderia refletir no desenvolvimento econômico da região e as respostas foram: *“Sim, a linha possibilita acesso a crédito de longo prazo, com juros baixos, sendo direcionada para aquisição de bens/máquinas/equipamentos, veículos/caminhões o que representa modernização e melhoria da capacidade de produção das empresas.”*

“Sim, é uma linha de investimento para a economia, multiplicando o valor de empréstimo em várias áreas.”

“Sim, como o financiamento via Finame é com juros bem baixos, estimula o crescimento das empresas, gerando assim mais empregos, jogando dinheiro na economia principalmente na da região.”

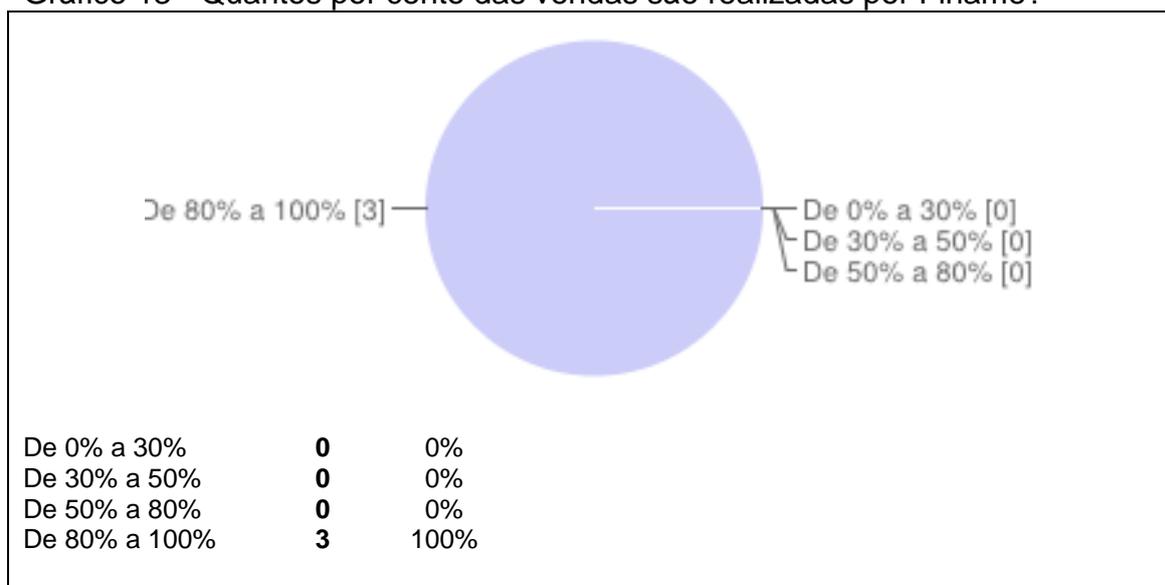
Portanto, observa-se mais uma vez os impactos positivos trazidos através do Finame. Neste questionário todas as respostas foram positivas, se destacando entre elas a que diz respeito sobre a fidelização dos clientes, onde obteve 100% das respostas.

5.3 Questionário aplicado aos fornecedores

O terceiro e último questionário foi aplicado aos fornecedores, àqueles que fornecem as máquinas e/ou equipamentos para os seus clientes. Neste caso, o objetivo foi o de conhecer o nível de utilização do Finame por parte das empresas bem como a importância desta ferramenta de financiamento para as vendas das mesmas.

A primeira pergunta diz respeito ao percentual das vendas que são realizadas por via Finame e o resultado foi de que 80% a 100% das vendas são feitas através do Finame.

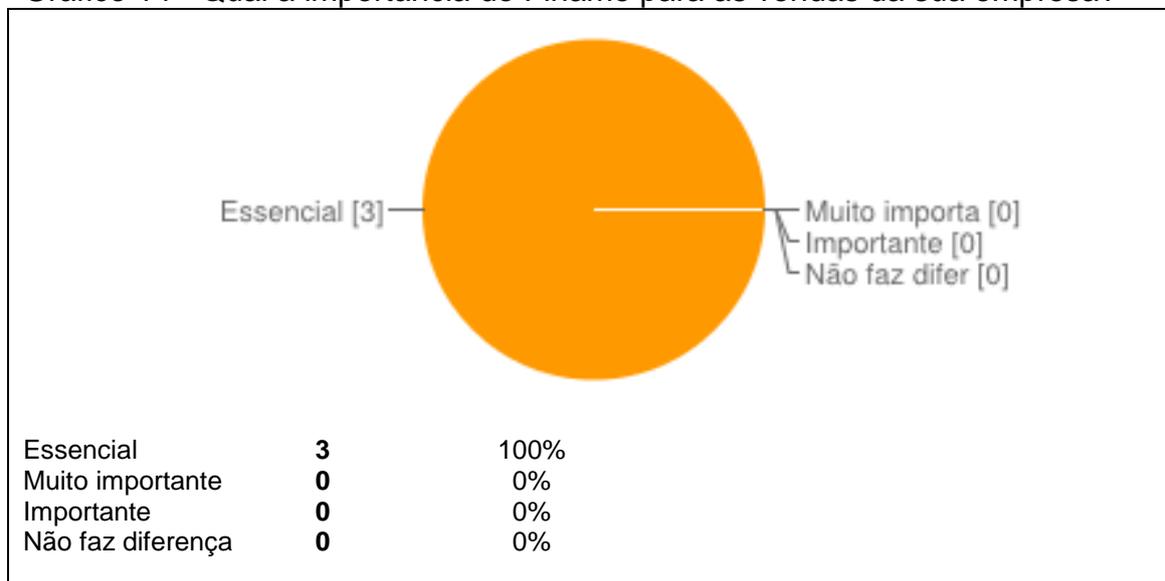
Gráfico 13 - Quantos por cento das vendas são realizadas por Finame?



Fonte: Dados da pesquisa 2014.

A segunda questão aborda a importância do Finame para as vendas da empresa e novamente com unanimidade entre os entrevistados 100% responderam que o Finame é essencial em suas vendas.

Gráfico 14 - Qual a importância do Finame para as vendas da sua empresa?



Fonte: Dados da pesquisa 2014.

A questão seguinte pediu aos fornecedores que enumerassem em ordem de importância o que eles consideravam mais importante para a decisão do cliente em fazer o Finame e 100% acredita que a taxa de juros é o item que mais se destaca ficando como o mais importante; 100% disseram que o prazo do financiamento ocupa o segundo lugar de maior importância; Para o terceiro item mais importante, com 100% das respostas ficou a carência e por fim com também 100% dos resultados ficou a facilidade de acesso para os bancos como o último item de maior importância.

Para finalizar o questionário foi feita uma pergunta pedindo aos fornecedores que respondessem com suas palavras qual a importância do Finame no desenvolvimento econômico da região. As respostas foram as seguintes:

“Taxas subsidiadas, incentivando as empresas a aumentarem seus investimentos e renovarem sua frota. A nossa região onde predomina a mineração nos últimos anos está tendo um grande desenvolvimento e um dos fatores incentivadores é o Finame.”

“Fundamental para a renovação da frota e na aquisição de novos veículos, pois assim os empresários conseguirão aumentar o faturamento da empresa e conseqüentemente oferecer mais oportunidades de empregos para as pessoas.”.

“O Finame é um recurso extremamente importante para o desenvolvimento da nossa região, o público que usa recursos do Finame é o público que gera desenvolvimento e emprego, a ajuda de recursos oriundos do Finame contribui desde a simples construção de um galpão a compra de um trator, uma máquina pesada, um implemento ou caminhão. A presença do Finame significa crescimento, inovação, ampliação e renovação. Onde existe tudo isso há a expectativa de crescimento e melhoria, o empresário se sente motivado a produzir mais e conseqüentemente a gerar mais empregos.”.

Sendo assim concluiu-se mais uma vez o quão importante o Finame se faz em nossa economia, pois através de sua utilização as empresas conseguem oferecer mais produtos e equipamentos para a economia de sua cidade e região.

6 CONCLUSÃO

Com um mercado a cada dia mais competitivo os empresários precisam estar sempre atentos quanto a inovação dos serviços prestados para seus clientes, suas empresas precisam se expandir a cada dia mais com produtos de qualidade, serviços com maior eficiência e com um custo baixo. Conforme proposto inicialmente o objetivo principal deste trabalho foi o de avaliar uma linha de financiamento oferecida pelo BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, para aqueles empreendedores que desejam aumentar e otimizar seus negócios, com taxas de juros baixas, prazos longos e carência para pagamento das parcelas.

Para desenvolver o trabalho foi necessário conhecer o contexto em que o tema escolhido se insere, começando pelo Sistema Financeiro Nacional que é um tópico de suma importância para o entendimento pois, ele é o responsável por acompanhar, coordenar e fiscalizar a política financeira do país. O setor a ser analisado também foi uma etapa importante, a escolha foi feita a partir da quantidade de empresas atuantes na região onde se destacou o setor de transportes, pois este segmento ocupa uma grande parcela da economia da região.

A decisão em fazer um investimento em suas empresas também é uma decisão importante a ser tomada. Muitos deles tiveram ou ainda têm receio em fazer, porém eles viram que o investimento é um elemento que amplia a demanda agregada em curto prazo, estimula a produção e a geração de renda, e afetam também na capacidade de oferta da economia a longo prazo.

Com isso a linha de financiamento em estudo, o Finame, mostrou que além de inúmeras vantagens como: a taxa de juros acessível, a carência e a facilidade para pagamento, ela também dá condições para que as empresas se modernizem que os empresários ampliem seus negócios oferecendo assim mais oportunidades para as pessoas permitindo que, possam contratar mais funcionários e tornar a sua empresa mais competitiva trazendo mais negócios e crescimento econômico para a cidade e região.

REFERÊNCIAS

ANDREZO, A. F. **Mercado Financeiro: Aspectos Históricos e Conceituais**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BANCO DO BRASIL. Sustentabilidade. Disponível em: <<http://bb.com.br/portallbb/page251,8305,3912,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=28665>> Acesso em: 20 de abr. 2014.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL. A empresa. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/O_BNDES/A_Empresa/> Acesso em: 29 de abr. 2014.

FILHO, A. M.; ISHIKAWA, S. **Mercado Financeiro e de Capitais**. São Paulo: Atlas, 2000.

FORTUNA, E. **Mercado Financeiro: Produtos e serviços**. 18º ed. Rio de Janeiro: *Qualitymark*, 2010.

GIL, A. C. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 7ª ed. São Paulo: Harbra, 2002.

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; JÚNIOR, R. T. **Economia Brasileira Contemporânea**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOJI, M. **Administração Financeira e Orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LANZANA, A. E. T. **Economia Brasileira: fundamentos e atualidades**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7ª ed. São Paulo, 2010.

NETO, A. A. **Mercado Financeiro**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, A. B. S. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade**: São Paulo: Saraiva, 2003.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997.

PINHEIRO, J. L. **Mercado de Capitais**: Fundamentos e técnicas. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à Economia**. 20ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SENNA, L.A.S. **Economia e Planejamento dos Transportes**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. **Fundamentos de Economia**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO APLICADO AS EMPRESAS

- 1) Qual o tamanho da sua frota atual?
 - a. De 1 a 5
 - b. De 6 a 10
 - c. De 11 a 15
 - d. De 15 a 20
 - e. Acima de 20
- 2) Quantos veículos foram adquiridos por Finame?
 - a. De 1 a 5
 - b. De 6 a 10
 - c. De 11 a 15
 - d. De 15 a 20
 - e. Acima de 20
- 3) Houve crescimento do faturamento da empresa em função do Finame?
 - a. Sim
 - b. Não
- 4) Aumentou o número de empregados?
 - a. Sim
 - b. Não
- 5) O que fez a empresa optar pelo Finame? Enumere por ordem de importância.
 - a. () Taxa de juros
 - b. () Facilidade do financiamento
 - c. () Prazo
 - d. () Carência
- 6) Você diria que a viabilidade econômico/financeira da sua empresa depende deste tipo de financiamento?
 - a. Sim
 - b. Não
- 7) Como você classifica a importância do Finame para a lucratividade da empresa?
 - a. 50% ou mais do lucro da empresa depende do Finame

- b. 40% do lucro da empresa depende do Finame
- c. 30% do lucro da empresa depende do Finame
- d. 20% do lucro da empresa depende do Finame
- e. 10% do lucro da empresa depende do Finame

8) Nos financiamentos contratados, houve alguma dificuldade?

- a. Excesso na documentação
- b. Dificuldade na aprovação de crédito
- c. Demora na liberação do financiamento
- d. Morosidade do banco

9) Além do Finame sua empresa utiliza ou já utilizou alguma outra linha de financiamento bancário?

- a. Sim
- b. Não

10) Em suas próximas aquisições pretende utilizar o Finame novamente:

- a. Sim
- b. Não

11) Como é feita a renovação de sua frota?

- a. Sempre que termina um financiamento faço outro
- b. Quando minha frota atinge certa idade média
- c. A cada cinco anos
- d. Quando as taxas de juros diminuem
- e. Não há critério fixo, mas quando acho que é necessário.

12) Você considera que ao utilizar o Finame como linha de crédito pode refletir no desenvolvimento econômico da região?

APÊNDICE II - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS BANCOS

- 1) Os empresários têm conhecimento da linha de financiamento Finame PSI?
- 2) Por que o banco trabalha com esta linha de financiamento?
- 3) O banco consegue a fidelização do cliente mesmo após o término do contrato?
- 4) Você considera que ao utilizar o Finame como linha de crédito pode refletir no desenvolvimento econômico da região?

APÊNDICE III - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS FORNECEDORES

- 1) Quantos por cento (%) das vendas são realizadas por Finame?
 - a. De 0% a 30%
 - b. De 30% a 50%
 - c. De 50% a 80%
 - d. De 80% a 100%
- 2) Qual a importância do Finame para as vendas da sua empresa?
 - a. Essencial
 - b. Muito importante
 - c. Importante
 - d. Não faz diferença
- 3) O que você considera mais importante para a decisão do cliente ao fazer um Finame? Enumere por ordem de importância:
 - a. Taxa de Juros
 - b. Prazo do financiamento
 - c. Carência
 - d. Fácil acesso aos bancos
- 4) Você considera que ao utilizar o Finame como linha de crédito pode refletir no desenvolvimento econômico da região?